



XI Colóquio Internacional "Educação e Contemporaneidade" São Cristóvão/SE/Brasil 21 a 23 de Setembro de 2017 ISSN: 1982-3657



Recebido em:
03/08/2017
Aprovado em:
06/08/2017
Editor Respo.:
Veleida Anahi
Bernard Charlort
Método de
Avaliação: Double
Blind Review
E-ISSN:1982-3657
Doi:

Estado da arte sobre a atuação do pedagogo em classes hospitalares

JOANICE SANTOS DA SILVA
GABRIELA BARBOSA SOUZA

EIXO: 22. EDUCAÇÃO E PESQUISA EM ESPAÇOS NÃO FORMAIS

RESUMO

A Pedagogia hospitalar visa assegurar às crianças e adolescentes que se encontram internadas o direito a educação. Esse estudo tem como objetivo analisar as contribuições que a prática pedagógica no ambiente hospitalar pode propiciar para as vidas de crianças que se encontram internadas. Para tanto foi realizada uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte na base de dados Scielo.br a partir do descritor "classe hospitalar", através do qual foram localizados nove artigos. Foram utilizados os seguintes critérios de análise: data de publicação, autoria, filiação institucional, objetivo de estudo, aporte teórico e metodológico e conclusões. Para tanto, conclui-se que ainda há um número sucinto de estudos referentes a esse tema, na base de dados pesquisada. Nesse contexto, ressalta-se a necessidade de implantação de novos espaços educativos não-formais, estes que se constituem campo de atuação do pedagogo. **ABSTRACT**

The Hospital Pedagogy aims to ensure the children and adolescents who are hospitalized the right to education. This study aims to analyze the contributions that the pedagogical practice in the hospital environment can provide for the lives of children who are hospitalized. For this purpose, a state-of-art bibliographic research was conducted in the Scielo.br database using the descriptor hospital class, through which nine articles were located. The following analysis criteria were used: date of publication, authorship, institutional affiliation, study objective, theoretical and methodological contribution and conclusions. Therefore, it is concluded that there is still a succinct number of studies regarding this topic in the database searched. In this context, it is necessary to implement new non-formal educational spaces, which constitute the pedagogical field of activity.

INTRODUÇÃO

A partir do surgimento de alguma doença grave, a vida de uma criança passa por diversos acontecimentos e mudanças que possivelmente irão marcar a sua vida. Nesse processo, em alguns casos acontece o internamento da criança. Essa é uma mudança radical, pois interrompe o convívio familiar, escolar e social; passando a viver em um ambiente frio, triste e doloroso, e a depender da sua patologia ou determinadas situações, com pouca perspectiva de vida.

É nesse cenário que a pedagogia hospitalar se insere, contribuindo para a reabilitação dessas crianças por meio de uma educação que busque a humanização do espaço hospitalar e que apoie essas crianças nos aspectos sociais, emocionais e cognitivos. A pedagogia hospitalar visa assegurar as crianças hospitalizadas o direito a educação, a construção de conhecimento, o exercício da cidadania, bem como a sua inclusão no retorno à escola. A prática de

pedagogos no ambiente hospitalar, enquanto espaço não-formal, é uma relevante discussão, pois ainda é uma prática pouco conhecida, no entanto indispensável para crianças hospitalizadas e para a formação de educadores.

Esta pesquisa tem como objetivo conhecer e analisar como estudiosos têm abordado as contribuições que a prática pedagógica no ambiente hospitalar pode propiciar para as vidas de crianças que se encontram internadas, a partir da realização de um estado da arte. Para tanto, fez-se necessário discutir sobre a Pedagogia Hospitalar como uma prática de Educação Não Formal. Posteriormente, apresenta-se o caminho metodológico percorrido para identificação dos artigos científicos analisados, seguindo com o mapeamento e análise das produções divulgadas na base de dados Scielo.br sobre a temática em estudo. Por fim, as considerações finais e as referências que embasam este estudo.

A PEDAGOGIA HOSPITALAR COMO UMA PRÁTICA DE EDUCAÇÃO NÃO FORMAL

Na contemporaneidade, os espaços de atuação do pedagogo, vêm se redimensionando e se expandindo e em virtude disso ocasionando a diversificação da ação pedagógica como denomina Libâneo (2001). O pedagogo transita em todos os espaços educacionais, trazendo diferentes enfoques com o intuito de disseminar o conhecimento. Para tanto Libâneo (2001, p. 12), diz que:

O curso de Pedagogia se destina a formar o pedagogo-especialista, isto é, um profissional qualificado para atuar em vários campos educativos, para atender demandas socioeducativas (de tipo formal, não-formal e informal) decorrentes de novas realidades, tais como novas tecnologias, novos atores sociais, ampliação do lazer, mudanças nos ritmos de vida, sofisticação dos meios de comunicação.

O autor vem afirmar a importância da atuação do pedagogo em diferentes espaços, pois a sua prática está vinculada ao social, o que oportuniza o seu trabalho no ambiente formal e não formal, e a discutir saberes não curriculares que irão contribuir no processo de socialização e educação do sujeito. Para tanto, o pedagogo deve ter uma formação articulada de modo a construir uma consciência crítica e reflexiva, que possa enriquecer a educação formal, com práticas de aprendizagem não formais. O Parecer do CNE/CP 01/06, afirma “que a formação do licenciado em Pedagogia fundamenta-se no trabalho pedagógico realizado em espaços escolares e não-escolares, que tem a docência como base” (BRASIL, 2006, p. 07). O referido documento vem afirmar que a formação dos futuros pedagogos, deve assegurar o exercício de práticas educacionais em diferentes espaços educativos.

Partindo desse pressuposto, é importante discutir sobre as especificidades da educação não-formal, que acontece fora do espaço escolar, a qual propicia o saber adquirido através dos processos sociais, na qual se constroem conhecimentos pertinentes a sua realidade, interesses e experiências. Gohn (2014, p. 40), aponta que a educação não-formal:

É um processo sociopolítico, cultural e pedagógico de formação para a cidadania, entendendo o político como a formação do indivíduo para interagir com o outro em sociedade. Ela designa um conjunto de práticas socioculturais de aprendizagem e produção de saberes, que envolve organizações/instituições, atividades, meios e formas variadas, assim como uma multiplicidade de programas e projetos sociais.

A educação não-formal tem como objetivo a emancipação do sujeito, tornando-o um cidadão livre e crítico, o qual tem um pertencimento com a sociedade, que busca os seus direitos e executa os seus deveres. O ensino não-formal se incorporado ao ensino formal, pode trazer diversas contribuições para a educação, pois ela potencializa a aprendizagem da escola, atendendo algumas demandas que a escola não dá conta de atender, devido ao seu currículo normatizado (GOHN, 2014). Para tanto, Gohn salienta que “(...) a educação não formal tem seu próprio espaço-formar cidadão(...)” (2014, p. 42).

A educação não formal não tem espaço definido, visto que não atua somente em detrimento da educação escolar, mais atua em diversos espaços e com diferentes públicos, interagindo com pessoas de todas as idades, gêneros, religiões e etnias, comungando o objetivo de formar cidadãos através do processo educativo. Uma das modalidades de Educação Não Formal que requer a atuação do pedagogo no processo de aprendizagem é a Pedagogia Hospitalar, foco do presente estudo.

A Pedagogia Hospitalar vem possibilitar às crianças hospitalizadas continuidade ao seu processo de aprendizagem mesmo dentro de um hospital em tratamento intensivo. Ela busca uma aproximação entre a educação e a saúde, com o objetivo de assegurar uma educação de qualidade, dando seguimento aos procedimentos escolares já iniciados; com vista na formação cidadã, a compreensão e aceitação da doença e estadia no hospital, além de trazer uma perspectiva de humanização para a equipe de saúde por meio da parceria entre os dois saberes. Matos e Mugiatti (2014, p. 79) propõem que:

(...) se pode entender, por Pedagogia Hospitalar, aquele ramo da Pedagogia, cujo objetivo de estudo, investigação e dedicação é a situação do estudante hospitalizado, a fim de que continue progredindo na aprendizagem cultural, formativa e, muito especialmente, quanto ao modo de enfrentar a sua enfermidade, com vista ao autocuidado e à prevenção de outras possíveis alterações na sua saúde.

A Pedagogia Hospitalar não permite a interrupção no progresso formal e cultural do escolar hospitalizado, atuando com a escola nessa perspectiva, ela promove o cuidado de diferentes formas, cognitivo, psicológico e afetivo. A esse respeito Matos e Mugiatti (2014, p. 47) apontam que “a educação que se processa, por meio da Pedagogia Hospitalar, não pode ser identificada como simples *instrução* (transmissão de alguns conhecimentos formalizados). É muito mais que isto. É um suporte psico-sociopedagógico dos mais importantes (...)”.

Portanto considera-se que esse tipo de educação preocupa-se em apoiar o enfermo e manter seus laços familiares que são vitais para a sua recuperação, a continuar exercitando suas atividades escolares, a fim de refletir sobre a sua condição enquanto cidadão pertencente da sociedade, além de compreender a sua doença. A partir desse contexto, buscou-se conhecer e analisar como estudiosos têm abordado as contribuições que a prática pedagógica no ambiente hospitalar pode propiciar para as vidas de crianças que se encontram internadas, a partir de uma revisão bibliográfica, metodologia esta que será apresentada a seguir.

METODOLOGIA

Esta pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem mista, pois busca levantar dados relevantes ao objeto de pesquisa, analisando-os crítica e cuidadosamente, havendo a presença também da quantificação para a obtenção de resultados. Creswell (2007, p. 35) salienta que:

(...) técnica de *métodos mistos* é aquela em que o pesquisador tende a basear as alegações de conhecimento em elementos pragmáticos (...). Essa técnica emprega estratégias de investigação que envolvem coleta de dados simultânea ou sequencial para melhor entender os problemas de pesquisa. A coleta de dados também envolve a obtenção tanto de informações numéricas (...) como de informações de texto (...), de forma que o banco de dados final represente tanto informações quantitativas como qualitativas.

A escolha dessa abordagem foi feita com base nas suas características, a fim de buscar através dela os diversos discursos referentes ao tema. Este trabalho se constitui numa pesquisa bibliográfica, a qual busca diferentes concepções de teóricos acerca do tema estudado, com a finalidade de delinear novas perspectivas e solucionar possíveis entraves existentes no objeto de estudo. Para Gil (2002, p. 45) “a principal vantagem da pesquisa bibliográfica reside no fato de permitir ao investigador a cobertura de uma gama de fenômenos muito mais ampla do que aquela que poderia pesquisar diretamente”.

Deste modo, a presente pesquisa é uma revisão bibliográfica do tipo estado da arte, a qual busca através de

discussão e mapeamento, responder de quais formas, aspectos, dimensões e condições estão sendo desenvolvidos produções acadêmicas sobre determinado tema (FERREIRA, 2002). Ferreira (2002, p. 265) completa dizendo que essa pesquisa requer dois momentos importantes, que se constituem em:

(...) aquele em que ele interage com a produção acadêmica através da quantificação e de identificação de dados bibliográficos, com o objetivo de mapear essa produção num período delimitado, em anos, locais, áreas de produção. (...) aquele em que o pesquisador se pergunta sobre a possibilidade de inventariar essa produção, imaginando tendências, ênfases, escolhas metodológicas e teóricas, aproximando ou diferenciando trabalhos entre si, na escrita de uma história de uma determinada área do conhecimento.

Portanto, para a coleta de dados foi utilizado a revisão teórica do tema estudado, por meio de artigos da base de dados Scielo.br, que de acordo com o editorial da referida base (SCIELO, 2017, s/p), se constitui em “uma biblioteca eletrônica que abrange uma coleção selecionada de periódicos científicos brasileiros”, e objetiva “implementar uma biblioteca eletrônica que possa proporcionar um amplo acesso a coleções de periódicos como um todo, aos fascículos de cada título de periódico, assim como aos textos completos dos artigos” (2017, s/p), afim de levantar informações necessárias para a resolução de um estudo.

Deste modo, a pesquisa tem um recorte temporal entre os anos 1997 (ano que a base de dados pesquisada iniciou a disponibilização de artigos publicados em periódicos científicos) a 2017 (atual), utilizando o seguinte descritor “classe hospitalar”, buscando conhecer os estudos publicados nesse período sobre a prática do pedagogo no espaço hospitalar. Com o descritor “classe hospitalar” escolhido para subsidiar essa pesquisa, foram identificados os seguintes teóricos (BARROS, 2007; BARROS, et al, 2011; FREITAS e ZARDO, 2007; FONSECA, 1999; ORTIZ e FREITAS, 2014; ORTIZ, et al, 2010; XAVIER, 2013; ZOMBINI, et al 2012), que foram levantados para alcançar o resultados propostos por esse estudo.

Dentre os nove artigos levantados, foi excluído um artigo de (ORTIZ, Et Al. ,2010), por não apresentar aspectos da prática pedagógica no ambiente hospitalar, requisito básico desta pesquisa. Para tanto, foram utilizados como critérios de análise a data de publicação, autoria, filiação institucional, objetivo de estudo, aporte teórico/metodológico e conclusão.

MAPEAMENTO DOS ESTUDOS REFERENTES À PEDAGOGIA HOSPITALAR

Tendo em vista a importância da prática pedagógica no ambiente hospitalar, e a sua contribuição para o desenvolvimento cognitivo e reabilitação das crianças que se encontra nesse contexto, esta análise tem a pretensão de trazer informações relevantes sobre sua prática, a fim de compreender como esta temática está sendo discutida na atualidade por estudiosos (BARROS, 2007; BARROS, et al, 2011; FREITAS e ZARDO, 2007; FONSECA, 1999; ORTIZ e FREITAS, 2014; XAVIER, 2013; ZOMBINI, et al 2012).

Fonseca (1999), pesquisadora da Universidade do Estado do Rio de Janeiro, objetivou levantar dados referentes ao número de classes hospitalares existentes nos diversos estados do país, elencando os seus elementos estruturais. Referente ao aporte teórico, a autora utiliza de diversos teóricos, que discutem sobre a classe hospitalar. Para tanto, foi realizada uma pesquisa de campo, na qual a primeira etapa constituiu-se no envio de correspondências com informações sobre a pesquisa para todas as Secretarias de Educação/Educação Especial dos 26 Estados e Distrito Federal. Já a segunda etapa, constituiu-se no envio do convite às instituições para participação da pesquisa.

Fonseca (1999) quantificou que 23 estados responderam à pesquisa, contatando que todas as regiões possuem classe hospitalar, divididas em 11 estados, os quais somam 30 classes hospitalares, sendo que apenas 53% destas responderam à pesquisa, informando que o trabalho pedagógico dentro do hospital em geral atende todas as modalidades de ensino, que acontecem em salas exclusivas ou em salas adaptadas pelo hospital para esse fim. Quanto à formação dos docentes, 63% dos professores possuem formação superior, revelando assim que existem profissionais não especializados atuando nessa área. O autor afirma que a pesquisa é uma conquista no sentido da reflexão crítica sobre a realidade e a sua prática no ambiente hospitalar, além do benefício da discussão entre ambas

as áreas, induzindo futuras elaborações de políticas voltadas para a implementação do atendimento pedagógico educacional.

Barros (2007), pesquisadora e professora da Universidade Federal da Bahia, objetiva examinar a capacitação de profissionais da classe hospitalar, visando o caráter multidisciplinar do campo de conhecimento, além de indicar uma nova proposta de ensino-aprendizado, denominada narrativas em medicina. Para tanto a autora conceitua o hospital como uma instituição total a partir dos fundamentos teóricos de Goffman (2007), utilizando a metodologia bibliográfica. A autora revela que a classe hospitalar junto com a saúde, não disponibiliza uma filiação organizativa, ou seja, um espaço de formação para ambas as partes, o que traz desvantagem tanto para as condições de trabalho de profissionais no ambiente hospitalar, bem como na reafirmação de uma política pública forte para articular e organizar esse espaço.

Cardoso (2007), pesquisadora da Universidade Federal de Santa Catarina, tem como objetivo discutir a experiência de um projeto de extensão e de estágio de Pedagogia de uma determinada instituição, desenvolvido em parceria com o setor de Pedagogia do Hospital Infantil Joana de Gusmão, localizado em Florianópolis. A autora argumenta sobre a relação entre a prática pedagógica no ambiente hospitalar e a importância do estágio neste espaço, fundamentando-se no conceito “escuta pedagógica” de Ricardo Ceccim (1997), a qual busca compreender algo além do que é falado, os sentimentos e expectativas que são demonstrados através do silêncio, dos gestos e postura que se esconde nas singularidades de cada indivíduo, determinando assim seu aporte teórico.

Cardoso (2007) realizou uma pesquisa de campo com alguns de seus alunos que realizaram estágio no Hospital Infantil Joana de Gusmão. O primeiro grupo de estagiário acompanhou o ambulatório de dificuldades de aprendizagem e a classe da 1º a 4º série, realizando um estudo de caso de uma das estudantes do ambulatório. Já nos anos de 2002 e 2003 respectivamente, os grupos de estágio atenderam a solicitação do Hospital, que visava à organização de uma classe hospitalar de 5º a 8º série. O primeiro pesquisou experiências nesse contexto, dialogando com profissionais sobre a possibilidade da realização do projeto.

O segundo grupo implementou de fato o projeto em um espaço cedido pelo Hospital e resolvendo todos os aspectos necessários a sua execução, considerando o ponto de vista dos alunos.

Nos anos seguintes, a instituição sugeriu que os grupos de estágio realizassem estudos de casos para compreender a relação entre a classe hospitalar e a escola de origem dos enfermos a respeito do relatório enviado depois da alta do paciente pelo hospital endereçado à escola, que não fornecia o retorno para o hospital, além do trabalho com alunos com câncer dentro da sala de aula. Dessa forma, os grupos em parceria com o hospital realizaram pesquisa de campo e até mesmo intervenções para resolver os possíveis entraves.

A autora conclui que esse trabalho contribui na formação de futuros profissionais da educação e colabora com o hospital, apresentando resultados das ações e práticas desses estagiários. No entanto, a escola desconhece e ignora o trabalho prestado dentro do hospital, além de não oportunizar atividades de reintegração aos alunos que retornam do internamento.

Freitas e Zardo (2007) pesquisadoras na Universidade Federal de Santa Maria, objetivam demonstrar as preocupações com relação à prática pedagógica no espaço hospitalar, tendo em vista a necessidade dessa prática, respeitando as limitações das crianças hospitalizadas e investigar como se estrutura o desenvolvimento organizacional desse ensino.

Para tanto as autoras recorrem à teoria da complexidade (MORIN, 2002), a qual busca compreender a condição humana. A metodologia deste artigo tem como base a experiência vivenciada pelas autoras no ambiente hospitalar, além de utilizar teorias, reforçando as hipóteses referentes à prática pedagógica em hospitais. Freitas e Zardo (2007) consideram que a classe hospitalar é um espaço necessário para ofertar a valorização da vida e manifestações dessa criança, respeitando sua condição de humano, além de contribuir no seu processo de construção de conhecimento e na sua reintegração com a sociedade. Ainda, conclui que a parceria entre educação e saúde é indispensável na perspectiva de considerar a condição e limitação dessas crianças, bem como melhorar a qualidade do atendimento, tendo em vista a estrutura desses ambientes.

Barros, Gueudeville e Vieira (2011), pesquisadoras da Universidade Federal da Bahia, objetivaram examinar os

aspectos das publicações acerca da educação hospitalar no país, a fim de compreender os saberes produzidos por meio da classe hospitalar. As autoras utilizaram diversos teóricos para fundamentar seu estudo. As autoras realizaram uma pesquisa bibliográfica do tipo estado da arte, bem como uma pesquisa documental e baseia-se na análise de conteúdos. Para o levantamento de dados, foram verificadas bases de indexação, periódicos científicos na biblioteca da Universidade Federal da Bahia e no Google Acadêmico, utilizando vários descritores. Foi realizada uma leitura exploratória a fim de selecionar os artigos a serem usados. As autoras concluem que há um distanciamento de informações, desde a origem dos estudos sobre a classe hospitalar que influencia diretamente na qualidade das pesquisas atuais, mas reconhece que há um aumento significativo quanto à publicação de estudos desta temática, mesmo que poucos qualificados.

Zombini, et. al. (2012), pesquisadores da Universidade de São Paulo, buscaram identificar os pontos de intersecção entre a classe hospitalar e o sistema único de saúde. O trabalho teve como aporte teórico, os princípios de integridade e da participação comunitária nas práticas de saúde humanizada discutida por teóricos utilizados no decorrer da pesquisa. Zombini, et. al. (2012), realizaram uma pesquisa bibliográfica, que discute sobre a importância da classe hospitalar e do sistema do SUS, argumentando os benefícios dessa integração. Para tanto, concluem que a gestão hospitalar precisa compreender o trabalho na classe hospitalar como uma estratégia de inclusão social e educacional.

Xavier et. al., (2013), pesquisadores da Universidade Federal da Paraíba, tiveram como objetivo analisar produções científicas acerca da classe hospitalar com a pretensão de narrar sua abordagem e temática, além de colaborar para a construção de conhecimento dessa área, possibilitando a reflexão de alunos e demais profissionais quanto à implantação de novas classes hospitalares. As autoras utilizaram uma revisão integrativa da literatura em base de dados utilizando palavras chave, leitura dos títulos, resumos e o texto na íntegra, objetivando selecionar os artigos a fim de abstrair seus conteúdos e organizá-los em abordagens temáticas.

Xavier et. al. (2013) concluíram que as pesquisas científicas sobre a escolarização de crianças e adolescentes hospitalizadas ainda é muito frágil, além de ainda existirem poucas discussões sobre essa realidade por profissionais da saúde. Assim as autoras consideram este tema relevante para entrar na pauta da atenção à saúde e educação da criança e do adolescente.

Ortiz e Freitas (2014), pesquisadoras da Universidade Federal de Santa Maria, objetivam conhecer o currículo da classe hospitalar do Rio Grande do Sul, a fim de elaborar um referencial de educação. As autoras utilizaram a teoria crítica e pós-crítica de Moreira (2005), buscando trazer uma perspectiva de compreender a realidade dos indivíduos, em todos os aspectos. Este artigo foi resultante de uma pesquisa bibliográfica, procedida pelo Estado da Arte, com uma abordagem qualitativa baseada na corrente fenomenológica.

As autoras consideram que o currículo da Classe Hospitalar gaúcha se fundamenta na informação, na formação e nas vivências. A informação no que diz respeito ao conhecimento desenvolvido pelos alunos e as estratégias desenvolvidas para atender esse alunado. Quanto aos segmentos da formação e vivências referem-se ao contato direto nas relações do hospital, possibilitando a estes alunos o desenvolvimento em sociedade, exercício de cidadania.

Os artigos analisados em geral discutiram acerca da importância da classe hospitalar, os quais se constituem publicações recentes a respeito do tema. Relacionado a ano de publicação, temos 3 artigos recorrentes em 2007, respectivamente um a cada ano, de 2011 à 2014 e um em 1999 que se constitui o artigo mais antigo dos estudados. Assim é notório que a publicação de artigos sobre a classe hospitalar na base de dados pesquisada, se inicia somente em 1999, deixando uma lacuna até 2007, período então que se percebe a crescente mudança desta realidade, com a publicação de novos trabalhos.

Dessa forma, pode-se considerar que a resolução 02/01 – CNE/CEB e o documento Classe hospitalar e atendimento pedagógico domiciliar: estratégias e orientações, produzido pelo MEC em 2002, se constituem marcos legais importantes não só para a implementação da classe hospitalar, mas também para influenciar a publicação de novos trabalhos científicos acerca desta temática.

Ao analisar a filiação institucional dos pesquisadores acerca da temática, foi verificado que todos os pesquisadores são vinculados a universidades públicas, sendo que 6 são de Universidades Federais, e outros 2 de Universidades Estaduais, divididos entre as regiões nordeste, sul e sudeste. Em consequência disso, 2 artigos publicados em

Universidade Federal são produzidos por pesquisadores vinculados a Universidade Federal de Santa Maria, tendo em comum a autora Soraia Napoleão Freitas, Doutora e Pós-Doutora em Educação e professora associada do Departamento de Educação Especial do Centro de Educação, da Universidade Federal de Santa Maria e Líder do Grupo de Pesquisa – CNPq Educação Especial: Interação e Inclusão Social.

Outros 2 artigos são da Universidade Federal da Bahia, os quais compartilham a autoria de Alessandra Santana Soares e Barros, Doutora em Antropologia, professora adjunta da Faculdade de Educação da Universidade Federal da Bahia e coordenadora do Centro de Estudos sobre Recreação, Escolarização e Lazer em Enfermarias Pediátricas. Sendo assim, a formação das autoras justifica a produção científica acerca do tema, podendo concluir que a incidência de estudos das mesmas se dá por conta da sua participação em grupos de pesquisa que estudam essa problemática, assim como sua atuação como orientadora de outros trabalhos relacionados a esse tema.

Além disso, percebe-se a preocupação das instituições públicas com relação à implementação da classe hospitalar, a compreensão desta modalidade de ensino, além de disseminar informações sobre esta. No entanto, a ausência de estudos advindos de faculdades privadas é preocupante, na medida, que é necessária essa discussão em todos os espaços educacionais e de formação de educadores.

Com relação aos objetivos, cada teórico traz diversas perspectivas, sendo estas: Cardoso (2007) discute sobre a importância do estágio e extensão no espaço hospitalar; Freitas e Zardo (2007) abordam as preocupações quanto à prática e a estrutura desta modalidade; Barros (2007) dialoga sobre a capacitação dos profissionais que trabalham nesse espaço; Fonseca (1999) examina a estrutura das classes hospitalares de todos os estados do país; Ortiz e Freitas (2014) objetiva conhecer o currículo da classe hospitalar Pioneira; Zombini et. al. (2012), discute a articulação entre o sistema do SUS e a classe hospitalar. Do total de 8 artigos estudados, apenas Xavier et. al. (2013) e Barros et. al. (2011) trazem discussões semelhantes, narrando o perfil, abordagens e temáticas acerca da classe hospitalar com base em produções científicas.

A respeito da abordagem teórica, houve uma diversificação de concepções norteadoras utilizadas pelos autores. Sendo assim, foram abordados os conceitos de escuta pedagógica (CECCIM, 1997); instituição total (GOFFMAN, 2007); teoria crítica (MOREIRA, 2005); assim como a concepção de atendimento pedagógico- educacional hospitalizado (BRASIL, 1995), dentre outras concepções teóricas.

Relacionado à metodologia, houveram algumas incidências notáveis, dentre os artigos estudados, 5 são pesquisas bibliográficas (BARROS, 2007; BARROS, GUEUDEVILLE e VIEIRA 2011; ORTIZ E FREITAS, 2014; XAVIER, et al, 2013; ZOMBINI et al, 2012), sendo 2 dessas pesquisas norteadas pelo método estado da arte (BARROS, GUEUDEVILLE e VIEIRA 2011; ORTIZ E FREITAS, 2014), sendo que o segundo autor além de bibliográfica, considera como pesquisa documental o seu percurso metodológico. As demais pesquisas foram experiência de vida (FREITAS E ZARDO, 2007), e 2 pesquisas de campo (CARDOSO, 2007; FONSECA, 1999). Logo, percebe-se que os estudos referentes ao tema em sua maioria são realizados em forma de estudos bibliográficos, a fim de preencher as lacunas ainda existentes sobre a classe hospitalar.

No entanto, não basta apenas o estudo da teoria desse tema, é preciso analisar a fundo os efeitos da prática na classe hospitalar, e para esse fim é indispensável a aproximação e interação nesses espaços, para vivenciar a realidade deste espaço, como aponta Pimenta (2006). Com base em Houssaye apud Libânio (2005), não basta apenas a teoria desassociado da prática, é necessário que ambas aconteçam para que se obtenha melhores resultados.

No que se refere aos resultados dos estudos, constata-se que no geral os autores reconhecem a importância da pedagogia no hospital por meio da classe hospitalar, trazendo diferentes focos. Cardoso (2007) considera que o estágio na classe hospitalar tem grande relevância na medida que ele atua como uma extensão de aprendizado para o estagiário. Dessa forma, Pimenta (2004), reafirma dizendo que o estágio contribui significativamente para construção da identidade do profissional e o seu trabalho na sociedade, na medida que possibilita o discente as experiências e vivências dentro e fora da instituição.

Barros, Gueudeville e Vieira (2011) concordam indicando que o exercício desta modalidade possibilita não somente a escolarização das crianças hospitalizadas, como também promove embasamento teórico acerca do tema. No entanto, Cardoso (2007), sinaliza que para as escolas, a prática desta modalidade tem pouco reconhecimento e valorização.

No que se refere à saúde (BARROS, 2007; FREITAS e ZARDO, 2007; ZOMBINI et. al., 2012; FONSECA, 1999; ORTIZ e FREITAS, 2014; XAVIER et. al., 2013) evidenciam que a articulação entre a educação e à saúde, é essencial para o desenvolvimento e integração dessas crianças, havendo assim a necessidade de oferecer essas classes hospitalares.

Além disso, a classe hospitalar pode ser uma ferramenta de integração com o SUS, como aponta ZOMBINI et. al., (2012). Acerca disso, Barros (2007) revela que não dispõe de filiação organizativa entre a classe hospitalar e a saúde, ocasionando assim desvantagens para os pedagogos e para garantia de políticas públicas que auxiliem esse contexto. Assim, é importante valorizar o trabalho do pedagogo dentro do hospital, a fim de garantir às crianças e adolescentes hospitalizadas o direito de uma educação de qualidade e de atuação como um cidadão pertencente à sociedade, além de uma melhor estadia dentro do hospital.

Fonseca (1999) e Xavier et. al., (2013), concluem que as pesquisas ainda são poucas, existindo pouca discussão acerca do tema por profissionais da saúde e da educação, no entanto afirmam que as pesquisas são válidas, pois ocasionam a reflexão sobre as classes hospitalares, e incentivam a idealização de políticas públicas. Fonseca (1999), ainda chama atenção dos profissionais que estão inseridos nesses espaços, a refletir sobre a sua prática. Já a pesquisa de Ortiz e Freitas (2014) contribui explicando que o currículo da classe hospitalar do Rio Grande do Sul, constitui-se em um currículo “impregnado de vida”, auxiliando a sua reintegração com a sociedade após internamento. Dessa forma, o autor acaba associando essa prática ao conceito escuta pedagógica de Fontes (2005) a qual busca acolher essas crianças, dando-lhes voz para que possam trazer as suas inquietações, fazendo com que ela participe ativamente do processo de sua cura através do acompanhamento pedagógico.

Os estudos trouxeram uma gama de informações sobre a classe hospitalar, a partir de diferentes enfoques, possibilitando a análise desse tema com diferentes olhares, oportunizando a compreensão da sua prática no determinado contexto. A partir da análise dos dados, compreende-se que o pedagogo no ambiente hospitalar possui um papel importante e fundamental, haja vista que possibilita as crianças e adolescentes internados uma ligação entre a sua vida social e ao internamento, através do trabalho pedagógico diferenciado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir deste estudo, pode-se compreender a dimensão de ampliação dos espaços de atuação do pedagogo, sendo em ambientes não-formais e formais, além de perceber quão importante é a sua prática em diferentes espaços, a julgar por contribuir significativamente na disseminação do conhecimento, colaborando no processo de socialização dos indivíduos.

Por meio deste estudo, compreende-se a importância da pedagogia hospitalar, visto que ela acolhe as crianças e adolescentes junto às suas famílias lhe proporcionando uma nova perspectiva de vida dentro do hospital, caracterizando-o como um ambiente descontraído, interativo, estimulador, resultante de aprendizagens significativas para a vida dessas crianças. E consequente, o pedagogo atuando como incentivador e mediador de todo o processo, perpassando sua formação para um contexto amplo atentando-se para o cuidado afetivo.

É essencial que o pedagogo utilize diversas estratégias pedagógicas, na medida que cada uma delas podem trazer resultados diferenciados para os hospitalizados tanto para o seu cognitivo, quanto para a reabilitação de sua saúde. Além disso, o trabalho com diferentes práticas contribui na percepção de aspectos silenciados pelo enfermo e, consequentemente, buscar sua compreensão. Por outro lado, o trabalho realizado por pedagogos auxilia na adaptação dessas crianças dentro do hospital, haja vista que o desenvolvimento de algumas técnicas lúdicas, traz o que está fora para dentro do hospital, tornando assim um ambiente propício de aprendizagem e diversão.

Também foi notório, que há poucos estudos referentes a esse tema, a julgar pela quantidade de artigos encontrados em uma base de dados vigente desde 1997, e pelo surgimento do primeiro hospital com recursos educacionais em 1950, sendo reconhecida somente em 1994 pelo MEC a partir das Políticas de Educação Especial. Além disso, a maioria dos estudos se constitui em pesquisas bibliográficas, buscando informações teóricas sobre o tema, deixando de vivenciar esta realidade, e desenvolver pesquisas diferenciadas, as quais possam trazer novas perspectivas e ênfase para a educação hospitalar. Esse aspecto pode dever-se também a dificuldade de acesso à hospitais para desenvolvimento de práticas pedagógicas, aspecto este encarado também pelas pesquisadoras do presente estudo.

É perceptível que os autores dos estudos utilizados, reconhecem a importância da classe hospitalar como um método da educação hospitalar, além de estabelecer que esta deve firmar parceria integral com o hospital, com o objetivo de assistir essas crianças. Portanto, conclui-se que a pedagogia hospitalar tem grande relevância na vida dessas crianças, dessa forma precisa ser divulgada e estudada, para se consolidar e buscar novas vertentes que reafirmem os direitos dessas crianças, bem como para a implantação de novos espaços, ampliando assim esse atendimento a crianças que ainda não são assistidas. Essa pesquisa bibliográfica contribui para a área educacional na medida que abre novos horizontes para a educação, de modo a perceber com diversos olhares como a educação acontece nos diferentes espaços e como pode ser abrangente a disseminação do conhecimento.

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, Alessandra Santana Soares, GUEUDEVILLE, Rosane Santos e VIEIRA, Sônia Chagas. **Perfil da publicação científica brasileira sobre a temática da classe hospitalar**. Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.17, n.2, p.335-354, Mai.-Ago., 2011. Disponível em

BARROS, Alessandra Santana Soares. **Contribuições da educação profissional em saúde à formação para o trabalho em classes hospitalares**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 257-278, set./dez. 2007. Disponível em

BRASIL. **Diretrizes nacionais para a educação especial na educação básica**. Secretaria de Educação Especial. Mec – Seesp, 2001.

BRASIL.. **Resolução CNE/CP, nº 01, 15 de maio de 2006**. Diretrizes curriculares nacionais para o curso de graduação em pedagogia, licenciatura. Diário Oficial da União, Brasília, DF, seção 1, p. 11. Disponível em: . Acesso em: 14 mar. 2013.

CARDOSO, Terezinha Maria. **Experiências de ensino, pesquisa e extensão no setor de pedagogia do HIJG**. Cad. Cedes, Campinas, vol. 27, n. 73, p. 305-318, set./dez. 2007. Disponível em

CECCIM, R.B. Criança hospitalizada: a atenção integral como uma escuta à vida. In: CECCIM, R.B.; CARVALHO, P.R.A. (Org.). **Criança hospitalizada: atenção integral como escuta à vida**. Porto Alegre: UFRGS, 1997.

CRESWELL, John W. Projeto de pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. **In: Uma estrutura para projeto**. Tradução Luciana de Oliveira da Rocha. Porto Alegre: Artmed, 2º. ed, 2007.

FERREIRA, Norma Sandra de Almeida. **As pesquisas denominadas "estado da arte"**. Revista Educação e Sociedade, ano XXIII, n. 79, ago. 2002.

FONSECA, Eneida Simões. **A situação brasileira do atendimento pedagógico educacional hospitalar**. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 25, n. 1, p. 117-129, jan./jun. 1999. Disponível em

FONTES, Rejane. **A escuta pedagógica à criança hospitalizada: discutindo o papel da educação no hospital**. In Revista Brasileira de Educação, Universidade Federal de Fluminense, n. 29, p. 118-138, 2005.

FREITAS, Soraia Napoleão e ZARDO, Sinara Pallom. **Educação em classes hospitalares: transformando ações e concepções à luz da teoria da complexidade**. Educar, Editora UFPR. Curitiba, n. 30, p. 185-196, 2007.

GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4ª ed. São Paulo: Editora Atlas, 2002.

GOFFMAN, E. **Manicômios, prisões e conventos**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

GOHN, Maria da Glória. **Educação Não Formal, Aprendizagens e Saberes em Processos Participativos**. In: *Investigar em Educação* - IIª Série, Número 1, 2014.

LIBNEO, José Carlos. **Pedagogia e pedagogos: inquietações e buscas**. In: *Revista Educar*, Curitiba, n. 17, Editora da UFPR, p. 153-176. 2001.

MATOS, Elizete Lúcia Moreira; MUGIATTI, Margarida Maria Teixeira de Freitas. **Pedagogia hospitalar: A humanização integrando educação e saúde**. 7. Ed. Petrópolis: Vozes, 2014.

MOREIRA, Antonio Flávio Barbosa. A Crise da Teoria Curricular Crítica. In: COSTA, Marisa Vorraber (Org.). **O Currículo nos Limiares do Contemporâneo**. 4. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2005. P. 11-36.

MORIN, E. **Os sete saberes necessários à educação do futuro**. São Paulo: Cortez, 2002.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles, et al. **A classe hospitalar como instrumento de participação política na construção coletiva da associação de pais e pacientes da hemato-oncologia**. Educação em Revista, Belo Horizonte, v.26, n.02, p.317-336,ago. 2010. Disponível em< <http://www.scielo.com.br/>. Acessado em 11 de março de 2017.

ORTIZ, Leodi Conceição Meireles, FREITAS, Soraia Napoleão. **O Currículo da Classe Hospitalar Pioneira no Rio Grande do Sul**. Educação & Realidade, Porto Alegre, v. 39, n. 2, p. 595-616, abr./jun. 2014. Disponível em

PIMENTA, Selma Garrido e LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e docência: diferentes concepções**. Poíesis. São Paulo, nº 3 e 4, vol. 3, p. 5-24, /2006.

PIMENTA, Selma Garrido, LIMA, Maria Socorro Lucena. **Estágio e construção da identidade profissional docente**. São Paulo: Cortez, 2004. (Coleção docência em formação. Série saberes pedagógicos).

SCIELO.BR. **Banco de dados scielo**. Disponível em

XAVIER, Grilo Moreira, ARAÚJO, Yana Balduino, REICHERT, Altamira Pedreira dos Santos e COLLET, Neusa. **Classe hospitalar: produção do conhecimento em saúde e educação**. Revista Bras. Ed. Esp., Marília, v. 19, n. 4, p. 611-622, Out.-Dez., 2013. Disponível em

ZOMBINI, Edson Vanderlei, BOUGUS, Cláudia Maria, PEREIRA, Isabela Maria Teixeira Bicudo e PELICIONI, Maria Cecília Focesi. **Classe hospitalar: a articulação da saúde e educação como expressão da política de humanização dos sus**. Trab. Educ. Saúde, Rio de Janeiro, v. 10 n. 1, p. 71- 86,mar./jun.2012 Disponível em

- Graduanda do Curso de Pedagogia, do 8º semestre da Faculdade Eugênio Gomes - Ipirá/BA. E-mail: joanicesantosdasilva@gmail.com

- Licenciada em Pedagogia e Mestre em Educação pela Universidade Estadual de Feira de Santana - Bahia. Professora do Curso de Pedagogia da Faculdade Eugênio Gomes - Ipirá/BA. Membro do Grupo de Pesquisa Desenvolvimento Humano e Processos Educativos (DEHPE/UEFS). E-mail: gabibarbosa_fsa@hotmail.com